

CUIDADO E PREVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA ATIVIDADE METACOGNITIVA

CARE AND PREVENTION IN CHILDHOOD EDUCATION: REPORT OF A METACOGNITIVE ACTIVITY

Lauren Linck Nilson^I 

Cleci Teresinha Werner da Rosa^{II} 

Noemi Boer^{III} 

^I Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil. Doutoranda em Educação. E-mail: laurenlincknilson@gmail.com

^{II} Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil. Doutora em Educação Científica e Tecnológica. E-mail: cwerner@upf.br

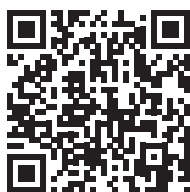
^{III} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, RS, Brasil e Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. Doutora em Educação Científica e Tecnológica. E-mail: noemiboer@gmail.com

Resumo: Neste artigo, relata-se uma atividade pedagógica desenvolvida em uma turma de Educação Infantil – Maternal II, turno integral, de uma escola da rede pública de ensino de Santo Ângelo, RS. O estudo ocorreu em 2019, com 22 crianças, na faixa etária de 2 a 4 anos de idade, e suas respectivas famílias. Organizada em torno de uma Cartilha, intitulada Aprendendo a se Cuidar, e elaborada com o objetivo de orientar as famílias sobre prevenção de acidentes domésticos, higiene e doenças comuns na infância, a leitura e a discussão da cartilha ocorreram, inicialmente, na família, que registrou sua avaliação a respeito das atividades propostas pela professora. Posteriormente, em roda de conversa na escola, cada criança relatou o que aprendeu com a atividade e como foi a experiência familiar. Entende-se que, com base na proposta, houve significativa contribuição para o desenvolvimento da linguagem da criança e da sua oralidade. Reafirma-se também que, na Educação Infantil, é necessário atenta observação às crianças quanto a sinalizações em relação à aprendizagem, o que requer, seguramente, intencionalidade educativa do professor.

Palavras-chave: Educação. Metacognição. Integração escola-família. Prevenção de acidentes domésticos.

Abstract: In this article, we report a pedagogical activity developed in a class of Early Childhood Education - Maternal II, full shift at a school in the public school network of Santo Ângelo, RS. The study took place in 2019, with 22 children aged 2 to 4 years old and their families. The pedagogical activities were organized around a booklet entitled Learning to Take Care, designed with the objective of guiding families on the prevention of domestic accidents, hygiene and common diseases in childhood. The reading and discussion of the booklet occurred initially in the family, which also recorded its evaluation regarding the activities proposed by the teacher. Subsequently, in conversation circles, each child reported what they learned from reading the booklet and what the activity was like in their family. That contributed to the development of the child's language and orality. It is reaffirmed that, in Early Childhood Education, it is necessary to take into account the attentive listening of what the children indicate they want to know at every moment, which requires an educational intention from the teacher.

Keywords: Education. Metacognition. Family school integration. Prevention of domestic accidents.



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.355>

Submissão: 02-10-2020

Aceite: 14-10-2020



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Considerações iniciais

Na Educação Infantil, é fundamental que o professor busque diferentes estratégias para o envolvimento dos estudantes nas práticas em sala de aula. Nesse sentido, a aprendizagem é vista como uma ação metacognitiva, enquanto perspectiva de “transformar em conhecimento informações adquiridas” (ASSIS *et al.*, 2018, p. 2). Esse conhecimento alcança também o universo familiar no qual cada educando se insere, e a metacognição favorece esse processo por meio da autorregulação das ações, o que possibilita maiores chances de o professor obter êxito com as atividades propostas (AUTOR, 2014).

A expressão metacognição foi utilizada, pela primeira vez, por Flavell, em 1976, compreendida como um processo pelo qual os indivíduos monitoram seu próprio funcionamento cognitivo (ROCHA; MALHEIRO, 2019) e reconhecida como uma ação de pensamento estratégico para favorecer a aprendizagem. Dessa forma, a abordagem metacognitiva tem potencial considerável para auxiliar os professores em seus esforços quanto à construção de ambientes escolares que incidam sobre a aprendizagem estratégica, flexível e criativa (GOMES; ALMEIDA, 2016).

Nesses termos, a metacognição permite que se tome consciência a respeito do próprio conhecimento. A leitura de um texto informativo, por exemplo, pode funcionar tanto para melhorar o conhecimento a respeito de um determinado assunto quanto para saber o que o leitor é capaz de entender do que está lendo. Por conta disso, a ampliação do conhecimento é sempre uma função cognitiva do leitor, e a capacidade de entendimento da leitura corresponde a uma metacognição (GOMES; ALMEIDA, 2016). Como estratégia de aprendizagem, a metacognição permite tomada de consciência dos processos utilizados para aprender e também a tomada de decisão adequada sobre quais estratégias utilizar em cada tarefa, para alcançar determinado público, como é o caso da Educação Infantil. Dessa forma, Assis *et al.* (2018) argumentam que a eficácia da aprendizagem depende da idade, experiência e nível intelectual.

Metacognição é uma cognição de segunda ordem, pensamentos sobre pensamentos, conhecimento sobre conhecimento ou reflexões sobre ações. Nesse sentido, o conhecimento metacognitivo requer competência em usá-lo, pois, nos métodos de avaliação de componentes e processos metacognitivos, pode-se fazer uso de questionários, entrevistas, análise de protocolos de pensamento em voz alta, observações, lembrança estimulada, registro de *log* de computador, que arquiva até o registro do movimento dos olhos (GOMES; ALMEIDA, 2016) ou outras manifestações (AUTOR, 2011).

Por isso, no presente estudo, considera-se fundamental o papel da interação comunicativa do professor com os educandos e seus familiares, tendo em vista que o desenvolvimento cognitivo da criança se efetiva por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares (ROCHA; MALHEIRO, 2019). Nessa linha de raciocínio, Assis *et al.* (2018, p.3) referem-se à metacognição como “a compreensão que gera a aprendizagem significativa e a adoção efetiva de práticas de autocuidado, minimizadoras dos agravos e complicações do linfedema”.

Em concordância com os argumentos iniciais deste texto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para a Educação Infantil campos de experiência com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerados significativos quanto à ampliação das relações interpessoais, por meio do desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação. Este documento também destaca a importância da abertura de espaços, dentro da sala de aula, para que sejam comunicadas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos (BRASIL, 2017). O envolvimento das crianças, escola e grupo familiar, com o uso de estratégias metacognitivas, tem como objetivo melhorar aspectos relativos à prevenção e ao cuidado com as diversas situações adversas que ocorrem no dia a dia de cada família. Dessa forma, as experiências contribuem para o desenvolvimento e modificação do conhecimento (FLAVELL, 1979).

A partir dessa contextualização inicial, neste artigo, tem-se como objetivo relatar uma atividade pedagógica de uma turma de alunos da Educação Infantil e suas famílias, a respeito dos cuidados e prevenção de acidentes domésticos com crianças. O intuito principal está em avaliar as contribuições das ações, realizadas para as 22 famílias envolvidas, cujas atividades foram mediadas por uma Cartilha elaborada pela professora regente da turma.

Considerações a respeito da Educação Infantil

A Constituição Federal, de 1988, reconhece a Educação Infantil como uma extensão do direito universal à educação de crianças menores de sete anos, bem como um direito aos trabalhadores cujos filhos pequenos sejam cuidados e educados em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Com isso, esta foi a primeira Constituição, na história do Brasil, que reconheceu a cidadania da criança ao estabelecer seus direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), sancionada em 20 de dezembro de 1996, também trouxe contribuições importantes à Educação Infantil. Estabeleceu que compete aos municípios oferecerem Educação Infantil em creches e pré-escolas, mas a elaboração e execução da proposta pedagógica é de responsabilidade dos próprios estabelecimentos de ensino (BRASIL, 1996). Assim, nos termos da lei, os docentes devem participar da elaboração da proposta pedagógica de sua escola, procurando atender às demandas identificadas na comunidade.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado com a ação da família e da comunidade. Sua oferta é realizada, em creches, para crianças de até três anos de idade e, em pré-escolas, para crianças de quatro e cinco anos (BRASIL, 1996). Desse modo, a LDBN demonstra um estreitamento na relação entre cuidar e educar, na medida em que concebe a criança como um ser integral e específico, que merece atenção em seus aspectos biopsicossociais (BRASIL, 1996).

No contexto dessa breve revisão, cabe destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu os objetivos de aprendizagem por meio da definição de competências e habilidades essenciais, enquanto o currículo irá determinar como esses objetivos serão alcançados,

traçando as estratégias pedagógicas mais adequadas (BRASIL, 2017). Na Educação Infantil, o Projeto Pedagógico da escola deve estar pautado nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiência, respeitando as idades da criança, descritas na BNCC.

Com relação à Educação Infantil, no espectro deste documento, considera-se relevante a observação dos seguintes aspectos: (i) a intencionalidade educativa é relativa à orientação da criança para alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, brincar, desenhar, pintar, recortar, conviver com livros e escutar histórias, realizar experiências, resolver conflitos e trabalhar com os outros; (ii) o monitoramento das práticas pedagógicas acontece com observação sistemática do efeito e resultado de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças; (iii) o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento da criança é realizado por meio de registros feitos tanto pelo professor quanto pelas crianças, sem a intenção de seleção, promoção ou classificação (BRASIL, 2017).

Assim, de acordo com Rodrigues, Autor e Marquezan (2020), é necessário que haja uma equidade entre os conteúdos que são trabalhados na Educação Infantil e as necessidades da criança. As autoras defendem ser necessário o respeito à integralidade da criança com base na realidade sociocultural da família. Considerando-se, portanto, o direito da criança em relação a uma formação integral, cabe à escola selecionar conteúdos que ampliem o universo cultural dos educandos.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e o apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nesses termos, a educação deverá incentivar desde cedo, nas crianças, a capacidade de resolver problemas com base em uma percepção global, levando-se em conta o contexto e o conhecimento de uma maneira multidimensional. Em vista disso, o docente é fundamental nesse processo, pois necessita desenvolver práticas que contemplem as capacidades criadoras e expressivas das crianças, escutá-las para potencializar as suas diferentes linguagens, ainda que isso não faça parte da proposta pedagógica da escola em que atua, visto que, ao compreender sua responsabilidade enquanto mediador, precisa reconduzir suas ações para viabilizar o processo de aprendizagem dos pequenos.

Os aspectos legais relativos à Educação Infantil e os aspectos formativos são importantes no contexto deste estudo, tendo em vista o objetivo de se relatarem as iniciativas de uma proposta pedagógica, organizada na forma de Cartilha, para atender às demandas identificadas na comunidade escolar.

Procedimentos metodológicos

A cartilha, intitulada *Aprendendo a se Cuidar*¹, foi elaborada com o propósito de orientar as famílias sobre a prevenção de acidentes domésticos, higiene e doenças comuns na infância. É composta por 78 páginas em que foram compilados, de maneira artesanal, textos, reportagens e relatos com informações sobre cuidado com a higiene do corpo e o hábito de lavar as mãos; cuidados com a higienização dos alimentos e do ambiente; cuidados com acidentes domésticos, provocados por objetos cortantes, fogo e outros materiais; cuidados com animais peçonhentos e insetos que transmitem doenças. Por último, atenção ao calendário de vacinação das crianças e a importância de manter em dia a carteira de vacinação. A cartilha cuja capa está apresentada a seguir, na Figura 1, também reúne sugestões de atividades que auxiliam o convívio familiar.

Figura 1- Capa da Cartilha Aprendendo a se Cuidar



Fonte: NILSON, 2019.

A atividade, envolvendo o uso da cartilha, ocorreu em uma turma de Educação Infantil de uma escola no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, no ano de 2019. A atividade de ensino, fração de um projeto² escolar voltado ao cuidado, principalmente com as crianças, envolveu um grupo de 22 alunos, na faixa etária de 2 a 4 anos, e seus respectivos familiares cuja identidade foi preservada. Para contemplar o projeto escolar, os professores elaboraram diferentes materiais e desenvolveram diversas atividades. Neste texto, relatam-se as atividades desenvolvidas em torno da cartilha e, na Figura 2, abaixo colocada, mostram-se páginas internas da cartilha com diversas informações sobre cuidados pessoais, como escovação, higiene das mãos e cuidados com a natureza.

1 *Aprendendo a se Cuidar* é de autoria de NILSON, Marilene Linck. Professora da Educação Infantil – Maternal II, turno integral, Rede de Ensino Municipal, Santo Ângelo, RS.

2 O projeto desenvolvido na escola, por meio de diversas atividades, como festas e palestras, objetivou prevenir acidentes, principalmente, os domésticos.

Figura 2- Página da cartilha referente aos cuidados pessoais e cuidados com a natureza



Fonte: NILSON, 2019.

No Quadro 1, a seguir, apresenta-se a síntese das etapas durante a realização das atividades. Esse tipo de atividade favorece a democratização da informação e, de acordo com Barbosa e Horn (2008), exerce um papel de destaque, quando possibilita a circulação dos conhecimentos sobre o que acontece em cada grupo e com cada criança.

Quadro 1- Etapas das atividades desenvolvidas na aplicação da Cartilha

Etapas	Atividades desenvolvidas
Etapa 01	Entrega da cartilha à família para leitura em casa. Esta atividade foi desenvolvida com a participação da criança.
Etapa 02	Após a leitura, cada família fez um relato escrito sobre a atividade, demonstrando sua opinião e o que aproveitou da atividade. O relato foi feito em uma folha de ofício, disponibilizada pela professora no final da cartilha. A família também respondeu ao seguinte questionamento: <i>O que faço em casa para prevenir acidentes, principalmente com fogo, facas e materiais de limpeza?</i> Cada relato foi identificado com a letra F (Família), seguida de um número a ela atribuído.
Etapa 03	A criança retorna para a escola com a cartilha e, em roda de conversa, fez um relato sobre o que aprendeu e qual sua opinião a respeito da atividade desenvolvida em casa, bem como se as informações foram úteis para a família.

Fonte: AUTORAS, 2020.

A cartilha foi entregue para cada família, para que ficasse com ela pelo período de uma semana. Após, o mesmo material era entregue à outra família. Esse processo se repetiu durante cinco meses e duas semanas, atingindo, assim, todas as famílias das crianças da turma. A cartilha era entregue aos pais, na saída da escola, para leitura com todos os familiares. Ao final da leitura, as famílias foram convidadas a registrar, por escrito, em papel disponibilizado pela professora, suas impressões sobre a cartilha e como essa atividade de leitura impactou o grupo familiar. No

dia da devolução da cartilha, a criança era convidada a socializar a experiência, relatando, em uma roda de conversa, o que aprendeu, do que mais gostou na cartilha, entre outras impressões.

As atividades envolveram a documentação pedagógica que favorece o desenvolvimento de três funções, citadas por Barbosa e Horn (2008), as quais englobam desde o processo de criação e aplicação de atividades até os resultados obtidos com o desenvolvimento das propostas. Dessa forma, as questões referem-se: (a) à memória, quando as crianças relatam o que compreenderam e socializam no grande grupo; (b) à ferramenta, quando oferecem aos educadores meios pelos quais exercem atividades de pesquisa e buscam renovação e compreensão de diversas atividades; (c) ao instrumento informativo, quando os resultados são devolvidos à comunidade participante, o que, nas palavras da autora desta pesquisa, tornam a escola realmente pública.

Resultados e discussões

De acordo com a atividade realizada, não há dúvida de ela que foi bem aceita pela família, considerada a base onde a criança constrói suas habilidades, em especial, as metacognitivas (VÉGLIA; RUIZ, 2018). Os aspectos positivos da leitura da cartilha pelas famílias foram expressos em nove relatos, atribuindo à atividade características e importância, expressas em forma de admiração, ensinamento e responsabilidade, exemplificados nos excertos a seguir.

F12: Achamos muito importante esse tipo de trabalho desenvolvido pela escola. São pontos ensinados pelas professoras a eles de extrema importância [...].

F17: Nós da família achamos de grande importância todo esse conteúdo. Nele encontramos dicas e também prevenção [...].

O cuidado é perceptível por meio do zelo e da responsabilidade em relação aos pequenos, como demonstram os relatos das famílias.

F1: [...] o **segredo** é cuidar das crianças; não devemos **deixá-las sozinhas** muito tempo; é muito importante [estar] sempre perto das crianças [...] (grifo nosso)

F2: As tomadas de luz aqui são bem altas e escondidas do alcance das crianças para evitarem de colocar as mãos e acontecer de tomarem um choque. Os bichos que aparecem no chão, parede a gente sempre avisa para não colocar as mãos e nem tentar pisar em cima para que não se machuquem ou leve uma picada de bicho. Erguemos os isqueiros. Guardamos facas nos melhores lugares para a **segurança** de todos. [...]

F19: Todo esse conteúdo é muito útil, pois além do que ensino para ela também posso **mostrar** e assim **explicar melhor**, pois tem animais que ela nunca viu, assim ela já conhece e pode **identificar** caso algum dia veja. Aqui em nossa casa sempre procuro **protegê-los**, não deixo chegar perto do fogão enquanto estou usando. [...] (grifo nosso)

Durante a leitura dos relatos de cada família, foi possível observar as diferentes estratégias utilizadas para prevenção de acidentes domésticos com crianças, como se observa, por exemplo, nos relatos das Famílias 3 e 7, citados a seguir.

F3: O que eu faço para evitar acidentes em casa é manter os objetos que produzem fogo em lugar alto fora do alcance de crianças. Facas e objetos cortantes em lugar bem fechado para elas não pegar. E os produtos de limpeza dentro de armários fora do alcance delas, e também

converso com eles sobre os perigos que eles correm ao pegar esses objetos. Porque elas precisam ter conhecimento dos perigos que tem dentro de casa ou em qualquer lugar que estiverem.

F7: Bom, professoras para começar o meu filho é uma criança muito curiosa tudo ele quer mexer quer saber o que é, para que serve. Por isso coloco tudo para o alto como fogo, nunca deixo fósforo no alcance de mesa e balcão sempre em cima da prateleira bem alto. Facas em um pote no alto do armário. Materiais de limpeza como sabão em pó, sabão líquido de louça, coloco no banheiro que tem porta.

A BNCC sinaliza para a importância de que a criança desenvolva e adote hábitos de autocuidado, relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, esse aspecto foi relatado pelas 22 famílias. A etapa que envolveu a escrita ou relato da percepção da leitura do grupo familiar remete a outro objetivo da BNCC, que faz referência às diferentes formas de expressão, como, por exemplo, desenhos, pintura, entre outras (BRASIL, 2017).

F13: Nós os pais adoramos o trabalho das professoras, nosso filho se desenvolveu bastante depois que começou a frequentar a escola. Sempre que podemos brincamos, cantamos as musiquinhas que ele aprendeu, procuramos entender o que ele quer falar ou dizer, ele chega da escolinha às vezes e quer nos contar algo conversamos com ele até descobrir o que ele quis falar ou cantar. Ensinaamos onde ele pode e onde não pode mexer principalmente em tomadas, fogão, carregadores de telefone, etc. Nessa idade eles são muito curiosos, tudo eles querem mexer, pegar sem saber o perigo que eles podem estar correndo, mas com o ensinamento e os cuidados que passamos para eles estarão sempre seguros e atentos com o perigo. O V. adorou as histórias e livros de orientação aos pais, ele ficou curioso e começou a fazer perguntas.

No relato das famílias, 11 delas (50%) utilizaram expressões como *cuidado* e *prevenção*, para descreverem como é sua rotina diária com relação a esses dois aspectos, conforme exemplifica o relato selecionado.

F14: Todo este trabalho realizado na escola com cuidados e prevenção de acidentes ou perigos na vida de uma criança, ou melhor, de nossas crianças é muito importante e por isso parabenizamos as professoras que também se preocupam e ensinam qual a melhor forma de cuidar e ensinar, digo, prevenir.

Em 13 relatos, as famílias assumem que a escola cumpre seu papel social ao proporcionar às crianças e a suas famílias ferramentas informativas, para que possam cuidar de sua saúde e prevenir possíveis acidentes, conforme menciona a família: “[...] *elas (as crianças) precisam ter conhecimento dos perigos que têm dentro de casa ou em qualquer lugar que estiverem*” (F3).

Na etapa final da atividade, as crianças relataram como ocorreu o manuseio do material em casa e de que forma isso alterou algumas de suas práticas diárias, ou seja, se desenvolveu alguma atividade de forma diferenciada após as orientações. Assim, habilidades cognitivas são necessárias para fazer a experimentação, ao passo que as metacognitivas são aquelas em que a experiência foi feita, refletindo-se sobre ela (ROCHA; MALHEIROS, 2019).

Em concordância com a etapa final, a BNCC (BRASIL, 2017) propõe que as crianças podem expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), por meio de fotos, desenhos e outras formas de expressão, incentivadas pelo professor, o que inclui também a possibilidade de escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações para identificação de palavras conhecidas.

Com base na proposta, portanto, as crianças tiveram a oportunidade de manusear o material entregue e conversar a respeito tanto em casa quanto na escola. Dessa forma, Flavell (1979) reforça a ideia de que um indivíduo toma consciência sobre seus conhecimentos, influenciado pelos aspectos afetivos e por suas experiências do cotidiano, nas quais elege as estratégias utilizadas em diversas situações.

De acordo com Rocha e Malheiros (2019), é possível, apesar das dificuldades, criar condições para que os alunos desenvolvam processos metacognitivos a partir de estudos da própria realidade. Por isso, a interação entre professor-aluno-sociedade, sendo a sociedade representada, neste estudo, pelo grupo familiar, favorece a realização de experimentos e a busca pela resolução de um problema proposto (cognição) e, em outro momento, refletir sobre ele, repensar as etapas e chegar a uma estratégia de metacognição (ROCHA; MALHEIROS, 2019).

Nesses termos, acredita-se que foi desenvolvido, no aluno, papel ativo na atividade, suas falas foram ouvidas pelo professor, pelos colegas e pela família quanto à prevenção de situações adversas e ao cuidado de si e para com o outro. A exposição de suas interpretações, na escola e em casa, em diferentes tipos de interações, permite grande riqueza no compartilhamento de ideias.

Entende-se que a participação das crianças, em roda de conversa, para contar a experiência com a cartilha, contribuiu com o desenvolvimento da oralidade dos pequenos. A linguagem é a capacidade que o ser humano tem de compartilhar significados, o que se estrutura por meio das múltiplas formas, como, por exemplo, a linguagem oral, gestual, plástica, musical, entre outras. Nesse sentido, as várias formas de linguagem são, ao mesmo tempo, mediadoras das relações estabelecidas entre as crianças e os outros e com o meio, e necessitam ser pensadas e trabalhadas intencionalmente nas propostas pedagógicas das instituições, como objeto de conhecimento (SALLES; FRIAS, 2012).

Analisando a aplicação desta atividade, percebeu-se que o conhecimento metacognitivo requer competência em usá-lo (GOMES; ALMEIDA, 2016), por isso os professores precisam desenvolver, segundo Ramo e Silva-Forsberg (2019), as habilidades metacognitivas com o intuito de uma comunicação clara sobre os avanços do conhecimento.

Considerações finais

Um aspecto positivo, identificado na atividade relatada, diz respeito à popularização da ciência no universo familiar de cada criança. Com isso, é essencial que a educação escolar propicie à sociedade informações que possam auxiliar no bem-estar das pessoas. Entende-se, portanto, que os resultados da ciência, seus riscos e limitações não devem ser negados à população. Assim, pela facilidade de acesso ao conhecimento científico, a escola e os profissionais da educação desempenham um importante papel no esclarecimento social.

Nesses termos, com a prática pedagógica relatada neste artigo, superam-se limitações tradicionais e assumem-se novas posturas e práticas formativas. A metacognição cumpre, portanto, seu propósito na atividade desenvolvida, na perspectiva de intensificar a capacidade de aprender a aprender, tanto do professor quanto das crianças e de seus familiares.

Em síntese, é importante frisar que, nos cursos de formação continuada de professores, há necessidade real de mais oportunidades aos professores quanto à aquisição de conhecimento metacognitivo de sua própria ação pedagógica e de suas concepções de ensino e de aprendizagem, já que as vivências do professor poderão influenciar sua prática docente de forma muito significativa.

Referências

- ASSIS, M. R. de; MARAGLIA, P. H.; BRANDÃO, M. A. G.; PEIXOTO, M. A. P. Metacognição como tecnologia educacional na aprendizagem do autocuidado: o caso da prevenção do linfedema pós-cirúrgico de câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3. p. 1-7, 2018.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 jun. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2017.
- FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive developmental inquiry. **American Psychologist**, n. 34. p. 906-911, 1979. DOI: 10.1037/0003-066X.34.10.906. Acesso em: 08 maio 2020.
- GOMES, A. S. A.; ALMEIDA, A. C. P. C. de. Letramento científico e consciência metacognitiva de grupos de professores em formação inicial e continuada: um estudo exploratório. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 12, p. 53-72, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v12i24.3442>
- RAMOS, E. da S. B.; SILVA-FORSBERG, M. C. Contribuições da metacognição para a formação de professores que ensinam ciências nos anos iniciais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 12, 2019, **Atas [...]**. Natal, UFRN, p. 01- 07, 2019.
- ROCHA, C. J. T. da; MALHEIRO, J. M. da S. Metacognição e a experimentação investigativa: a construção de categorias interativa dialógicas. **Revista Educação**, v. 44. p. 01-26, 2019.

RODRIGUES, J. da S. M.; AUTOR.; MARQUEZAN, F. F. Marcos regulatórios e as implicações na organização do currículo para a Educação Infantil Brasileira. **Espaço do Currículo**, v. 13, n. 1, p. 226-240, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n1.41599. Acesso em: 12 jun. 2020.

ROSA, C. T. W. da. **Metacognição no ensino de física**: da concepção à aplicação. Passo Fundo: UPF, 2014.

SALLES, F.; FARIA, V. L. B. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

VÉGLIA, A. P.; RUIZ, M. G.. Intervención sobre las Funciones Ejecutivas (FE) desde el contexto educativo. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.78, p. 27-42, 2018.